

## Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto

Perceptions of puerperas on nursing care in rooming-in accommodation

Las percepciones de las madres acerca de los cuidados de enfermería en alojamiento conjunto

*Ivanete da Silva Santiago Strefling<sup>1</sup>; Cristiane Brignol Borba<sup>2</sup>; Carolina Carbonell Demori<sup>3</sup>; Marilu Correa Soares<sup>4</sup>; Carmen Helena Gomes Jardim Váz<sup>5</sup>; Cristiano Pinto dos Santos<sup>6</sup>*

### Como citar este artigo:

Strefling ISS; Borba CB; Demori CC; et al. Percepções de puérperas sobre o cuidado de enfermagem no alojamento conjunto. Rev Fund Care Online. 2017 abr/jun; 9(2):333-339. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i2.333-339>

### ABSTRACT

**Objective:** To know the perception of the mothers on the care of nursing professionals in Rooming-in accommodations. **Methods:** A descriptive exploratory qualitative study in a medium-sized hospital in the interior of Rio Grande do Sul with 15 women in the immediate postpartum period. The project was approved by the Ethics Committee in Research of the University of the Campaign Region under number 62/2013 CAAE. We used the letter “P” to identify postpartum women, followed by the sequential number of the interviews. Data were collected through semi-structured interviews applied to postpartum women in the months from October to November 2013. Data analysis was used to treat the data. **Result:** The statements gave rise to two categories: care provided by nursing as a whole and accommodation guidelines about self-care and care of the newborn. **Conclusion:** The perception of the mothers as to the care of the nursing staff was positive, but educational activities proved fragile.

**Descriptors:** Nursing Care; Puerperal Period; Women's Health.

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente da Universidade da Região da Campanha de Bagé (URCAMP). Email: [ivanete25@gmail.com](mailto:ivanete25@gmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeira pela Universidade da Região da Campanha de Bagé (URCAMP). Email: [taianebriao@hotmail.com](mailto:taianebriao@hotmail.com).

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente na Universidade da Região da Campanha de Bagé (URCAMP). Email: [carolinaufsm@hotmail.com](mailto:carolinaufsm@hotmail.com).

<sup>4</sup> Enfermeira Obstetra. Docente Adjunto II da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Pelotas (UFPel). Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP. E-mail: [enfmari@uol.com.br](mailto:enfmari@uol.com.br).

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Docente na Universidade da Região da Campanha de Bagé (URCAMP). Email: [chgv@yahoo.com.br](mailto:chgv@yahoo.com.br).

<sup>6</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Docente da Universidade da Região da Campanha de Bagé (URCAMP). Email: [enfocristiano.ps@hotmail.com](mailto:enfocristiano.ps@hotmail.com).

## RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a percepção das puérperas sobre o atendimento dos profissionais de Enfermagem no alojamento conjunto. **Métodos:** Estudo qualitativo exploratório-descritivo, realizado em um hospital de médio porte no interior do Rio Grande do Sul com 15 mulheres no puerpério imediato. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região da Campanha, sob o número do CAAE 62/2013. Utilizou-se a letra “P” para identificar as puérperas, seguidos pelo número sequencial das entrevistas. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada aplicadas às puérperas nos meses de outubro a novembro de 2013. Para tratamento dos dados utilizou-se a análise de conteúdo. **Resultado:** Os depoimentos deram origem a duas categorias: cuidados prestados pela Enfermagem no alojamento conjunto e orientações a cerca do autocuidado e cuidados com o recém-nascido. **Conclusão:** A percepção das puérperas quanto ao atendimento da equipe de Enfermagem foi positiva, porém as ações educativas mostraram-se frágeis. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Período Puerperal; Saúde da Mulher.

## RESUMEN

**Objetivo:** Conocer la percepción de las madres sobre el cuidado de los profesionales de enfermería en alojamientos colectivos. **Métodos:** Un estudio cualitativo exploratorio descriptivo en un hospital de tamaño medio en el interior de Río Grande do Sul, con 15 mujeres en el posparto inmediato. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidad de la Región Campanha con el número 62/2013 CAAE. Se utilizó la letra “P” para identificar a las mujeres después del parto, seguido por el número secuencial de las entrevistas. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas aplicadas a madres después del parto en los meses de octubre a noviembre de 2013. Para el tratamiento los datos recogidos se utilizó el análisis de contenido. **Resultado:** Las declaraciones dieron lugar a dos categorías: atención fornecida por la enfermería en su conjunto y de alojamiento a las directrices sobre el autocuidado y el cuidado del recién nacido. **Conclusión:** La percepción de las madres en cuanto a la atención del personal de enfermería fue positiva, pero las actividades educativas resultó frágil. **Descritores:** Cuidados de Enfermería; Período Puerperal; Salud de la Mujer.

## INTRODUÇÃO

O puerpério é considerado o período do ciclo grávido puerperal em que as modificações locais e sistêmicas, provocadas pela gravidez e parto, no organismo da mulher, retornam à situação do estado pré-grávido. O início desta fase ocorre logo após a expulsão do conteúdo placentário, estendendo-se por seis ou mais semanas. Tal período divide-se em puerpério imediato, tardio e remoto.<sup>1</sup>

Neste momento de transição, as modificações, consideradas normais, podem dar espaço ao desencadeamento do chamado puerpério patológico, ou seja, a manifestação de algumas alterações como infecção puerperal, hemorragia, estresse e outras complicações frequentes que podem acometer a mãe e/ou o recém-nascido, (RN) como icterícia, infecção do coto umbilical e desnutrição.<sup>2</sup>

Com vistas a minimizar possíveis complicações no processo gravídico puerperal, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que durante toda a gestação a mulher e seus familiares sejam informados e recebam orientações pertinentes acerca das modificações físicas, psicológicas e sociais que a puérpera irá vivenciar, a fim de que a ela consiga enfrentar o puerpério com segurança, harmonia e prazer.<sup>1</sup>

A implementação do Alojamento Conjunto (AC) nos hospitais materno-infantis, conforme preconiza a portaria MS/GM N° 1016/93, também configura iniciativa favorável para que os profissionais de saúde e principalmente de Enfermagem informem às mães sobre os cuidados de saúde que potencializam os resultados maternos e infantis positivos, especialmente os relacionados ao autocuidado e o cuidado do RN.<sup>3</sup>

Dentre as atribuições da Enfermagem no cuidado à mulher e seu filho no AC, alguns estudos referem às ações para evitar, controlar e reduzir as infecções puerperais, estimular o autocuidado e favorecer a vínculo entre a mãe e seu filho.<sup>4-5</sup> O trabalho do Enfermeiro no cuidado à mulher no ciclo gravídico puerperal, principalmente por meio das práticas educativas no campo da atenção obstétrica, contribuem para que a mulher possa participar na tomada de decisões acerca da sua saúde.<sup>6</sup>

Entretanto, estudo aponta que a equipe de Enfermagem, muitas vezes, encontra dificuldades para cumprimento de suas atribuições em relação ao processo educacional e técnico durante a atenção à díade mãe/filho. As dificuldades apontadas são a falta de tempo disponível para realização das atividades duplas, às condições de trabalho limitantes, o número reduzido de funcionários, as instalações físicas inadequadas e a falta de materiais disponíveis.<sup>7</sup>

Por outro lado, a eficácia das práticas assistenciais desenvolvidas pela Enfermagem no puerpério, decorre, sobretudo do relacionamento interpessoal da tríade profissional/puérpera/família, que está diretamente associado a sensibilidade, a capacidade de ouvir, a confiança e segurança transmitida pelos profissionais. Estas características são alguns dos pilares inerentes aos profissionais de Enfermagem e indispensáveis para a criação de vínculo com a mulher, garantindo a satisfação tanto da puérpera e dos familiares com o atendimento recebido, quanto para a instituição de saúde, que diminui custos com a redução do tempo de permanência hospitalar e tratamentos de possíveis intercorrências.<sup>8</sup>

Assim, ao considerar as modificações e adaptações presentes no período do puerpério, acredita-se na eficácia da uma atenção qualificada que valorize as individualidades da mulher, ainda durante a permanência no AC, visando assim um atendimento seguro e humanizado. Neste sentido, o Ministério da Saúde afirma que “a mulher neste momento, como em todos os outros, deve ser vista como um ser integral, não excluindo seu componente psíquico”.<sup>1:175</sup>

Desta forma, considerando a influência que os profissionais de Enfermagem exercem no empoderamento da mulher para exercer seu papel de mãe e para se autocuidar, este

estudo tem como objetivo conhecer a percepção das puérperas sobre o atendimento dos profissionais de Enfermagem, durante sua permanência no alojamento conjunto.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em um hospital de médio porte do interior do Rio Grande do Sul. Os critérios de inclusão foram mulheres no puerpério imediato, que estavam sob os cuidados de Enfermagem no alojamento conjunto no período de outubro e novembro de 2013.

Para coleta dos dados foi aplicado entrevista semiestruturada, as quais foram gravadas em gravador digital e posteriormente transcritas. Participaram da pesquisa 15 mulheres que se encontravam no período pós-parto com idade entre 18 e 44 anos que, após serem esclarecidas do objetivo da pesquisa, aceitaram colaborar assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), o qual lhes dava garantias quanto à preservação da identidade, o uso dos dados apenas para finalidade científica, a provisão de orientações relacionadas à saúde quando requeridas pelas participantes. Para garantia do anonimato das participantes, foi utilizada a letra “P” seguida do número sequencial da realização das entrevistas.

A análise de conteúdo norteou a interpretação dos depoimentos. A operacionalização abrangeu pré-análise, com organização do material; exploração do material ou codificação; além de tratamento dos resultados, inferência e interpretação a qual consiste em descobrir os núcleos de sentidos que constituem uma comunicação em que a frequência ou presença possuam algum significado para o objeto analítico.<sup>9</sup>

Os aspectos éticos deste estudo estão em consonância com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil<sup>10</sup>. O projeto desta pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região da Campanha, sob o número do CAAE 62/2013.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das puérperas participantes deste estudo, uma das entrevistadas declarou possuir ensino superior, sete tinham completado o ensino fundamental e sete o ensino médio completo. Com relação ao número de filhos, cinco mulheres mencionaram ter apenas um filho, o número de filhos das restantes variaram entre dois e seis filhos. Os abortos foram referidos por duas puérperas entrevistadas. Em relação ao tipo de parto, nas participantes deste estudo dez mulheres referiram partos cesarianos e cinco partos vaginais.

Após a análise e classificação das informações coletadas, surgiram duas categorias, conforme exposto a seguir:

## Cuidados prestados pela Enfermagem no Alojamento Conjunto

O puerpério é vivenciado pela mulher como uma experiência marcada por profundas mudanças físicas, emocionais e sociais, tornando-a mais emotiva e sensível<sup>3</sup>. Por outro lado, este período é visto como uma celebração pela chegada de um novo componente à família.<sup>8</sup>

Na perspectiva da atenção integral e humanizada, é dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido. É necessário que os profissionais envolvidos em qualquer instância do processo assistencial estejam conscientes da necessidade de aliar o conhecimento técnico específico ao exercício da escuta, comprometimento e formação de vínculo com a mulher para o alcance da atenção qualificada, levando em consideração o significado do processo gravídico puerperal para cada mulher.<sup>3</sup>

No que tange o atendimento à díade mãe/filho no decorrer da hospitalização, os cuidados de Enfermagem devem focar a prevenção de complicações, o conforto físico e emocional e ações educativas que possam dar à mulher ferramentas que a torne protagonista do processo gravídico-puerperal.<sup>11</sup>

No presente estudo, ao questionar as puérperas sobre como perceberam os cuidados dos profissionais de Enfermagem durante a hospitalização, observa-se que a maioria se mostrou satisfeita com o atendimento recebido:

*“Fui muito bem atendida, não tenho de que reclamar.” (P1)*

*“O atendimento foi muito bom. Fui bem atendida e os cuidados foram realizados.” (P2)*

*“Percebi que elas estão preparadas para atender e realizar cuidados.” (P3)*

*“Foram bem atenciosas, sempre estiveram à disposição.” (P14)*

Em consonância com estes depoimentos, outros estudos que buscaram avaliar a satisfação das puérperas com o atendimento recebido pela Enfermagem, no AC, relataram a satisfação das mulheres com o apoio e as orientações concedidas pelos profissionais de Enfermagem.<sup>8,12</sup>

Por outro lado, uma pesquisa realizada em uma maternidade pública de Manaus/AM – Brasil, observou que as puérperas mostram-se insatisfeitas com a atenção recebida principalmente em relação ao reconhecimento de queixas subjetivas como a dor.<sup>13</sup> Outro estudo aponta que a assistência puerperal vem sendo negligenciada em alguns pontos, pois continua centrada nos aspectos curativos e com limitada ênfase nas ações educativas.<sup>8</sup>

Apesar das participantes deste estudo se mostrarem satisfeitas com a atenção recebida pelos profissionais de

Enfermagem, é possível observar que em outras realidades o modelo médico de cuidado ainda vem se mantendo vigente. Condutas baseadas apenas nos aspectos biológicos se mostram insuficientes para o atendimento a todas as necessidades da puérpera, pois esta se encontra em um momento de transição e, muitas vezes, precisa ser ouvida e ter suas dúvidas e angústias amenizadas.

Cientes de tal realidade, organizações nacionais e internacionais têm preconizado que a atenção obstétrica e neonatal precisa ter como características principais a qualidade e a humanização no atendimento. Acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeito e não como objeto passivo da nossa atenção é a base que sustenta o processo de humanização.<sup>1,3,11</sup>

Nesta linha de pensamento, Oliveira; Quirino; Rodrigues<sup>8</sup> referem que o estabelecimento de uma adequada empatia entre o profissional de Enfermagem e a puérpera pode facilitar a compreensão dos sintomas e sinais apresentados, pois é comum que, neste momento, a mulher experimente sentimentos contraditórios e sintam-se insegura.

Em relação à empatia e o relacionamento interpessoal profissional-cliente, as puérperas reconheceram a importância da interação e do vínculo desenvolvido durante sua permanência na unidade:

*“No pós-parto a mulher fica muito sensível e os profissionais de Enfermagem que me atenderam passaram segurança e foram atenciosos comigo e o recém-nascido.” (P9)*

*“As Enfermeiras tiveram um carinho especial comigo.” (P6)*

*“Fiquei contente com os esclarecimentos delas e o cuidado carinhoso que elas tratam a gente.” (P12)*

Como foi possível perceber, a escuta sensível das necessidades e anseios da mulher e seus familiares proporciona uma relação de confiança, é relevante ao bem estar, fornece condições para o autocuidado e faz com que o processo de recuperação torne-se mais saudável.

Ao contrário do exposto pelas participantes deste estudo, ao conhecer a percepção de puérperas adolescentes sobre a assistência de Enfermagem no AC os autores observaram que:

*“[...] as adolescentes apontam a falta do diálogo, da conversa, da ajuda e da presença do Enfermeiro junto às mesmas e relatam, então, a necessidade de serem ouvidas, de serem orientadas, pois o momento pelo qual passam implica em uma série de mudanças inesperadas em sua vida, causando ansiedade em muitas delas.”<sup>214:48</sup>*

Desta forma, compreende-se que a comunicação é um atributo indispensável no processo de humanização, uma

vez que favorece a troca de informações, ideias e sentimentos. Contudo, há muitas formas de se comunicar e tudo dependerá do locutor e do receptor. Durante o atendimento da puérpera, preocupar-se em explicar os procedimentos ou ouvir suas queixas/dúvidas são ações que minimizam a ansiedade e a deixam mais segura, informada da situação e sentindo-se acolhida.

Neste sentido, segundo o MS<sup>11</sup>, o acolhimento e a atenção individualizada são condições essenciais para que as ações de saúde se traduzam na resolução dos problemas identificados, na satisfação das usuárias, no fortalecimento da capacidade das mulheres frente à identificação de suas demandas, no reconhecimento e reivindicação de seus direitos e na promoção do autocuidado.

Ainda, a atenção com qualidade e resolutiva depende da provisão dos recursos humanos, físicos e materiais necessários, da organização de rotinas com procedimentos comprovadamente benéficos, evitando-se intervenções desnecessárias, e do estabelecimento de relações baseadas em princípios éticos, garantindo a privacidade e autonomia e compartilhando com a mulher e sua família as decisões sobre as condutas a serem adotadas.<sup>3</sup>

As puérperas participantes deste estudo confirmam se sentir seguras e confiantes quando os trabalhadores de Enfermagem demonstram capacidade e são atenciosos. Especialistas no assunto têm ressaltado que os aspectos relacionados à comunicação e a confiança são valorizados pelas clientes. Contudo, lembram que o aprimoramento dos conhecimentos técnico-científicos acerca das alterações no período puerperal e o desenvolvimento de estratégias de aplicação destes conhecimentos na prática são extremamente relevantes, tanto para o planejamento do cuidado à mãe e ao recém-nascido, para o fortalecimento da adaptação da mulher ao novo papel de mãe e nutriz, como para a redução da mortalidade materna e neonatal.<sup>8,11</sup>

Neste contexto, para que o cuidado de Enfermagem prestado às puérperas no AC torne-se, de fato, efetivo e integral é necessário tanto desenvolver habilidades interpessoais como planejar as práticas de maneira sistematizada, organizada e fundamentada cientificamente, considerando as subjetividades de cada mulher e de seu RN.

De acordo com Nobrega e Bezerra<sup>14</sup>, ações sistematizadas e individualizadas possibilitam eleger as prioridades de cada puérpera, diagnosticar precocemente possíveis problemas, como as hemorragias, infecções, dificuldades de amamentação e depressão pós-parto entre outras e pensar em um plano de intervenções que contribua com a recuperação das intercorrências ao mesmo tempo em que promova a saúde e o bem-estar da tríade mãe/filho/familiares.

Nesse contexto, compreende-se ainda que a percepção dos trabalhadores quanto à construção sociocultural da puérperas e do seu contexto de convívio é um importante fator que interfere nas decisões e condutas, assim como na satisfação das puérperas quanto ao atendimento recebido.

## Orientações acerca do autocuidado e cuidados com o recém-nascido

A segurança da mulher e do recém-nascido (RN) no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a evolução da saúde materna e neonatal. Dentre os objetivos da atenção neste período estão: avaliar o estado de saúde da mulher e do recém-nascido; orientar e apoiar a família para a amamentação; orientar os cuidados básicos com o recém-nascido; avaliar interação da mãe com o bebê; identificar situações de risco ou intercorrências e conduzi-las e orientar o planejamento familiar.<sup>3</sup>

Como no AC, a Enfermagem, juntamente com os outros profissionais da saúde, desenvolvem ações concernentes ao cuidado voltado para mãe e filho, as ações educativas se sobressaem. Dentre elas, cita-se o incentivo à amamentação, os cuidados com o recém-nascido, o apoio que a puérpera necessita no momento, o esclarecimento de dúvidas e fornecimento de orientações, inclusive quanto às consultas de puericultura, vacinação e planejamento familiar, as quais deverão ser realizadas posteriormente a alta hospitalar.<sup>15</sup>

Para conhecer que informações a equipe de Enfermagem proporcionou no cenário deste estudo, as puérperas foram questionadas acerca das atividades educativas oferecidas durante suas permanências na unidade do alojamento conjunto:

*“Recebi após cesárea, pelas Enfermeiras, orientação para o cuidado com o aleitamento materno, coto umbilical, quanto ao autocuidado com as mamas, ingerir líquidos, tomar banho normalmente e outras informações necessárias.” (P7)*

*“Fui orientada no bloco obstétrico, na C.T.I. pediátrica e na maternidade.” (P8)*

*“Recebi orientações sobre cuidado com o recém nascido, com o coto umbilical, aleitamento materno, banho, cuidados com os pontos, mamas, ingerir líquidos e com a alimentação.” (P9)*

*“Recebi informações sobre aleitamento materno e cuidado com as mamas, o uso de anticoncepcional.” (P10)*

*“Recebi orientações sobre o cuidado com os pontos da cesárea, com as mamas [...]” (P11)*

De acordo com o exposto, verificou-se que as puérperas entrevistadas manifestaram ter recebido informações referentes tanto para o cuidado de si como aos cuidados com o bebê. Segundo o MS, ações de educação em saúde que abordem conceitos de higiene, nutrição e aspectos de saúde em geral devem fazer parte da programação de atendimento

à clientela como condição básica para garantir a qualidade da assistência.<sup>1</sup>

No entanto, conforme estudo realizado em um município do Estado do Ceará, “a maior parte das participantes nega a explanação sobre cuidados no puerpério por parte dos profissionais de saúde das maternidades”.<sup>8,79</sup> Estes mesmos autores mencionaram que esse fato pode estar relacionado ao pouco tempo de permanência da mulher na instituição hospitalar, que varia de 24 horas para o parto normal e 48 horas para o parto cesáreo, sendo as informações limitadas à amamentação, aos cuidados com a mama e o coto umbilical.

Corroborando com as observações explanadas, estudos têm evidenciado que a ênfase das orientações de Enfermagem no AC relaciona-se com situações que envolvem a amamentação.<sup>8,12,14</sup> De fato, a amamentação é essencial para a saúde dos recém-natos, visto que o leite materno apropria-se às necessidades dos lactentes, formando uma relação nutricional e imunológica ideal, requerida nos primeiros anos de vida. Além disso, a amamentação favorece a relação afetiva entre mãe e filho, bem como o desenvolvimento da criança com vantagens nutricionais, imunológicas, cognitivas, psicoafetivas, econômicas e sociais.<sup>16</sup>

Somando-se a isso, estudo realizado com mães adolescentes sobre a qualidade da amamentação, observou que é preciso apoio e acompanhamento do aleitamento entre as mães pois, mesmo sendo um ato valorizado e importante para elas, ocorreram dificuldades, como lesões e fissuras, atestando que além das orientações no pré-natal é importante continuar incentivando a prática do aleitamento também durante a permanência da adolescente na maternidade.<sup>15</sup>

Todavia, para que uma mulher possa amamentar com sucesso, ela precisa se sentir confiante e acreditar que pode fazê-lo. Assim, é conveniente identificar os conhecimentos, as crenças e as atitudes que a mulher possui em relação à amamentação, que tipo de experiência tem ou se já viveu esse momento.<sup>14</sup>

Ainda no contexto da amamentação, acredita-se que orientações relacionadas ao cuidado com as mamas são essenciais, pois a influência de mitos e culturas diversificadas podem interferir na possibilidade de amamentar, favorecendo o desmame precoce. Neste sentido, Farias; Magalhães; Zerbetto<sup>7</sup> citam as lesões, fissuras, alterações anatômicas do mamilo e dificuldade de pega pelo bebê como dificuldades que podem levar a puérpera a perder a confiança, apresentar sentimentos de insegurança e estar propensa a introduzir o aleitamento artificial.

Assim sendo, a equipe de Enfermagem precisa estar atenta e se disponibilizar a ajudar a mulher orientando-a de acordo com suas necessidades e dúvidas para evitar o desmame precoce, inclusive disponibilizar a informação do oferecimento de leite materno pelo copinho à criança, como método alternativo no caso de incapacidade da mãe em amamentar.<sup>17</sup>

Outro aspecto que suscita inúmeras dúvidas entre as puérperas, principalmente entre as primíparas, é o cuidado com o coto umbilical, uma vez que estão cercados de cren-

ças, costumes, medos e inseguranças, abrangendo tanto as mães como familiares. A equipe de Enfermagem, muitas vezes, considera os conhecimentos e práticas advindas da mãe e de seus familiares irrelevantes. Tal fato constitui em obstáculo no processo relacional e educacional para as trabalhadoras, pela perda de oportunidade de negociação entre saberes e práticas, o que aproximaria os saberes do senso comum aos conhecimentos científicos e vice-versa.<sup>7</sup> Requer-se, por parte dos profissionais, escuta e acolhida dos saberes populares, possibilitando trocas de conhecimentos. Para isso é necessário que estes estejam atentos aos usos e costumes culturais das usuárias atendidas, tendo presente que a cultura interfere diretamente nos processos de saúde e doença. As representações das usuárias quanto aos cuidados puerperais são essenciais para as práticas de cuidado, sendo importante entender como os profissionais reagem frente ao aparecimento de saberes sobre saúde que não são validados pelo conhecimento científico.

Informações referentes à alimentação das puérperas também foram mencionadas nos depoimentos do presente estudo. A ingestão de alimentos nutritivos e saudáveis é importante em todas as fases de vida do ser humano. Porém na gestação e no puerpério, essa se torna essencial, pois influencia diretamente na saúde da mãe e do lactente.

Estudo destaca a orientação dietética que diz respeito à importância de uma alimentação frugal e a ingestão de líquidos para favorecer a amamentação e a função intestinal.<sup>8</sup> Além disso, deve-se desencorajar a ingestão de alimentos condimentados e bebidas alcoólicas, pois ambos podem interferir no processo de lactação.<sup>18</sup>

Quanto ao planejamento familiar, mencionados por uma das puérperas entrevistada, considera-se que este constituiu um dos principais assuntos a ser tratado no puerpério, em virtude do retorno à fertilidade após o parto ser impreciso, por depender da prática do aleitamento materno e por serem notórios os riscos de uma gravidez não planejada.

Informações a respeito do planejamento familiar, uso de contraceptivos e retorno às atividades sexuais podem promover qualidade de vida ao casal e precisam ser abordados pelos Enfermeiros antes da alta da maternidade. Em vista disso, faz-se necessário orientar e questionar a puérpera sobre suas dúvidas em relação à sexualidade, bem como estimular o diálogo entre o casal sobre os seus sentimentos, desejos, dúvidas, evitando desajustes no relacionamento<sup>19</sup>.

Contudo, alguns aspectos relacionados ao autocuidado não foram mencionados pelas puérperas. Dentre eles apontam-se os cuidados com os lóquios, com os pontos da episiorrafia e com higiene perineal, atitude fundamental na prevenção de hemorragias e infecções no puerpério, assim como orientações acerca de intercorrências mamárias.

Por fim, ao serem questionadas se recomendariam o serviço de saúde dos profissionais de Enfermagem que as atenderam, todas as puérperas investigadas responderam positivamente, conforme expõe alguns dos relatos:

*“Recomendaria, pois são profissionais preparados para atender. Gostei muito.” (P1)*

*“Recomendaria sim, porque são muito boas.” (P4)*

*“Sim, porque é bom. Satisfatório.” (P5)*

*“Claro que sim, o atendimento é excelente.” (P6)*

*“Recomendaria, por serem bem atenciosas e ótimas profissionais.” (P13)*

Conforme observado nos depoimentos, as puérperas avaliaram positivamente o atendimento recebido pela Enfermagem. Esta definição se ratifica no transcorrer das falas e culmina com a afirmativa da maioria das puérperas de que recomendariam a instituição a outras pessoas.

Segundo a literatura, geralmente as mulheres se consideram satisfeitas quando suas necessidades são atendidas, o tratamento que recebem é agradável, a equipe importa-se, é atenciosa e competente. Neste caso, tendem a retornar ao serviço ou recomendá-lo para outra pessoa.<sup>12</sup>

Para os autores supracitados, “puérperas satisfeitas com o atendimento hospitalar, provavelmente são aquelas que estão mais satisfeitas com os cuidados de Enfermagem”<sup>12:863</sup>. Entretanto, é importante destacar que uma perfeita integração da Enfermagem com os demais profissionais da saúde materno-infantil, em que todos possam falar a mesma linguagem, constitui diretriz fundamental para a segurança necessária ao atendimento da mulher e da criança.

## CONCLUSÕES

Com a realização deste estudo, foi possível conhecer a percepção das puérperas em relação ao cuidado de Enfermagem recebido durante sua permanência no alojamento conjunto. De modo geral, a percepção das puérperas foi positiva, pois relataram a presença de diversos aspectos que envolvem o cuidado humanizado e de qualidade na atenção a mãe e seu filho. As puérperas demonstraram reconhecer a importância da interação e do vínculo desenvolvido durante sua permanência na unidade e se sentiram satisfeitas com o atendimento recebido durante a hospitalização.

Quanto às orientações recebidas pelos profissionais de Enfermagem, as puérperas manifestaram ter recebido informações referentes tanto para o cuidado de si como aos cuidados com o bebê. Dentre tais informações citaram a importância do aleitamento materno, cuidado com o coto umbilical, auto-cuidado com as mamas, higiene e alimentação no período puerperal. Contudo, alguns aspectos relacionados ao autocuidado não foram mencionados pelas puérperas, como os lóquios e higiene perineal e orientações acerca de possíveis intercorrências maternas e/ou neonatais.

Acredita-se que os profissionais de saúde e, especificamente os de Enfermagem, devam estar constantemente aprimorando seus conhecimentos para prestar cuidado de acordo com a demanda de cada cliente, respeitando suas singularidades e limitações. O aperfeiçoamento profissional deverá abranger não só as habilidades técnicas, mas incluir sobretudo as competências educativas e humanísticas com o objetivo de proporcionar segurança e conforto para a puérpera enfrentar a dupla função de mãe e mulher.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.
2. Silva LR, Arantes LAC, Villar ASE, Santos IMM et al. Enfermagem no puerpério: detectando o conhecimento das puérperas para o autocuidado e cuidado com o recém-nascido. R. pesq.: cuid fundam online 2012; 4(2):2327-37. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1847/pdf\\_563](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1847/pdf_563).
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
4. Duarte MR, Chrystostimo MM, Christovam BP, Ferreira SCF, Souza DF, Rodrigues DP. Atuação do enfermeiro no controle de infecção puerperal: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. Recife, 2014, 8(2):433-41.
5. Melo KL, Vieira BDG, Alves VH, Rodrigues DP, Leão DCMR, Silva LA. O comportamento expresso pela parturiente durante o trabalho de parto: reflexos da assistência do pré-natal. J. res.: fundam care online. 2014, 6(3):1007-1020. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/articl/view/3124/pdf\\_1349](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/articl/view/3124/pdf_1349).
6. Francisquini AR, Higarashi IH, Serafim D, Bercini LO. Orientações recebidas durante a gestação, parto e Pós-parto por um grupo de puérperas. Cienc Cuid Saude. 2010; 9(4):743-751.
7. Faria AC, Magalhães L, Zerbetto SR. Implementação do Alojamento Conjunto: dificuldades enfrentadas na percepção de uma equipe de enfermagem. Rev Eletr Enf [Internet]. 2010 out/dez;12(4):669-77. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.6328>.
8. Oliveira JFB, Quirino GS, Rodrigues DP. Percepção das puérperas quanto aos cuidados prestados pela equipe de saúde no puerpério. Rev Rene. 2012; 13(1):74-84. <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/19/15>.
9. Minayo, MCS. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. Ciência e Saúde Coletiva. 2012; 17(3): 621-626.
10. Brasil. Resolução 466/2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 12 dez. 2012.
11. Brasil, MS. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes / Ministério da Saúde, Brasília, 2011.
12. Odicino NG, Guirardello, EB. Satisfação da puérpera com os cuidados de enfermagem recebidos em um alojamento conjunto. Texto contexto – enferm [online]. 2010; 19(4):682-690. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072010000400011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072010000400011&lng=en&nrm=iso).
13. Llapa-Rodriguez EO, Cunha S, Inagaki ADM, Mattos MCT, ABUD ACF. Qualidade da assistência de enfermagem na percepção de puérperas. Rev enferm UFPE, Recife. 2013,7(1):76-82.
14. Nobrega LLR, Bezerra FPF. Percepções de puérperas adolescentes frente à assistência de Enfermagem no alojamento conjunto. Rev Rene. 2010; 11(Número Especial): 42-52.
15. Andrade MP, Oliveira MIV, Bezerra Filho JG, Bezerra MGA, Almeida LS, Veras MAC. Desmame precoce: vivência entre mães atendidas em Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-Ceará. Rev Rene. 2009; 10(1):104-13.
16. World Health Organization. OPAS/OMS preconiza apoio ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses, 2013. [homepage na Internet]. Disponível em: [http://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=885&Itemid=672](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=885&Itemid=672).
17. Santos KCR, Silva ML, Silva EF. cuidado de enfermagem en la promoción de la lactancia Materna en alojamiento conjunto: un relato de experiencia. REAS [Internet]. 2013; 2(1):99-105. Disponível em: <http://uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/enfer/article/view/258/382>.
18. Cabral FB, Oliveira DLLC. Vulnerabilidades de puérperas na visão de equipes de saúde da família: ênfase em aspectos geracionais e adolescência. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(2):368-75.
19. Pereira MC, Gradim CVC. Consulta puerperal: a visão do enfermeiro e da puérpera. Cienc Cuid Saude. 2014 Jan/Mar; 13(1):35-42.

Recebido em: 15/02/2015  
Revisões requeridas: Não  
Aprovado em: 08/01/2016  
Publicado em: 10/04/2017

### Autor responsável pela correspondência:

Ivanete da Silva Santiago Strefling  
Escola de Enfermagem  
Rua Gomes Carneiro nº1  
Bairro Centro. Pelotas/RS  
Email: [ivanete25@gmail.com](mailto:ivanete25@gmail.com)  
Telefone: (53) 3921-1427  
CEP: 96015-000